

# A ANOREXIA: UM PROJETO ESTÉTICO DIFUNDIDO PELAS REDES SOCIAIS

ANOREXIA: AN AESTHETIC PROJECT DIFFUSED BY SOCIAL MEDIA

*Naiara Souza da Silva*<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este texto visa a refletir, no âmbito da Análise de Discurso (AD) de tradição pecheuxiana, como a anorexia, enquanto projeto estético e político materializado por um processo discursivo de autoagressão, se intensifica em um *site* de rede social. Mais precisamente, busca-se compreender os efeitos de sentido produzidos no contexto cibernético, na medida em que se entende que, nessas condições de produção, a patologia toma outra forma, pois os sujeitos-usuárias escapam do papel de observador passivo e têm a oportunidade de se tornar participante ativo na situação de interação, ou seja, inseridos nesse espaço, eles estabelecem alianças e estratégias de legitimação do seu discurso. Dessa forma, os discursos que circulam na rede corroboram a manutenção e a exacerbação dos pressupostos ideológicos forçados pelo imaginário de um corpo feminino perfeito, seja ele esbelto e esguio, resultantes da cultura em que vivemos, atingindo ferozmente os corpos de tais sujeitos, deixando marcas no corpo empírico, como é o caso da anorexia.

**PALAVRAS-CHAVE:** discurso; anorexia; ambiente virtual.

**ABSTRACT:** *Abstract: This text aims to reflect, in the light of Discourse Analysis (AD) of Pêcheux tradition, how anorexia, as an aesthetic and political project materialized by a discursive process of self-harm, intensifies in social media. More accurately, we seek to understand the effects of meaning produced in the cyber context, to the extent that we understand that in these production conditions, pathology takes another form, because the subject-members escape the role of the passive observer and have the opportunity to be an active participant of interaction. As they are inserted in this space, they forge alliances and legitimation strategies for their discourse. Thus, discourses that circulate on the internet corroborate and exacerbate ideological ideas forced through the imagery of the perfect female body, slim and slender, fiercely striking the bodies of these subjects, leaving marks on the empirical body, as is in anorexia.*

**KEYWORDS:** *discourse; anorexia; social media.*

A anorexia, objeto de estudo deste trabalho, é conceituada no âmbito da medicina como um transtorno alimentar no qual a busca implacável por magreza leva a pessoa a recorrer a estratégias para perda de peso, ocasionando importante emagrecimento. Dentro de um contexto como as redes sociais, entende-se que a patologia

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas e bolsista CAPES. Membro do Laboratório de Estudos em Análise de Discurso (LEAD). [naiaraa\\_souza@hotmail.com](mailto:naiaraa_souza@hotmail.com)

toma outra forma. Ela se intensifica à medida que nesse espaço as usuárias escapam do papel de observador passivo e têm a oportunidade de se tornar participante ativo na situação de interação, ou seja, inseridas nesse meio, elas criam alianças e estratégias de legitimação do seu discurso. Parafraseando Žižek (2010), pode-se pensar que nesse espaço tem-se a possibilidade de movimento dentro de uma ficção ilusória que ora permite ao sujeito expressar seu verdadeiro “eu” ora permite-lhe assumir outra identidade.

Nesse entendimento tudo seria permitido, a realidade virtual pode ser experimentada como realidade sem o ser. No *site* de relacionamentos em questão, denominado *Orkut*,<sup>2</sup> os sujeitos anoréxicos e bulímicos, protegidos pelo anonimato da rede, encontraram nesse espaço cibernético um lugar para falar de seus anseios, utopias e vontades, frutos de um projeto estético e político, que, em geral, não podem ser abertamente expressos, como por exemplo, a sua relação com a alimentação e/ou com sua autoimagem corporal.

Nesse caminho, a rede social se oferece como suporte para que se incentivem os distúrbios alimentares e também como meio para que anoréxicas e bulímicas se encontrem, estabelecendo laços e alianças, onde podem apoiar-se umas às outras no seu “estilo de vida”. Recuero mostra que os sujeitos, e aqui se trata das anoréxicas, constituem o que se convencionou chamar de “comunidade virtual”. Para a autora, “a comunicação mediada por computador, enquanto forma inicialmente anônima de interação social, proporciona a oportunidade de organizar-se de modo discreto, fundamental para que suas iniciativas continuem desconhecidas de sua vida *offline*” (RECUERO, 2005, p. 1-2).

Dessa maneira, evidencia-se que a anorexia não é uma doença individual, ao contrário, ela está instaurada e veiculada no social. São grupos que atuam mutuamente com auxílio de uma realidade virtualizada que dá força e suporte para que suas práticas anoréxicas sejam realizadas com mais eficácia, sem interferência daqueles que não aceitam tais pressupostos.

Recorrendo ao que escreve Iris Ferreira et al., com base em Žižek,

O que está em questão na ocupação do ciberespaço é o delinear de novas formas de corporeidade e de intersubjetividade que exigem repensar as possibilidades de telepresença, que deslocam as clássicas distinções presença/ausência e proximidade/distância, criando modos de existência (avatars) que coabitam e interagem num espaço imaginário, contíguo, com representações de outros indivíduos. Nesse sentido, o lugar-comum em torno do problema do ciberespaço é que a realidade é virtualizada,

---

2 Este trabalho é parte de outros estudos desenvolvidos acerca do presente tema, a anorexia. Salienta-se que, embora o *site* utilizado para a análise dos processos discursivos de autoagressão não seja mais utilizado no ano de 2015, os efeitos de sentidos produzidos nesse espaço ainda emergem na sociedade, e produzem efeitos em outros *sites*, tais como: *blogs*, *diários online*, e *Facebook*.

então, em vez da presença de carne e osso do Outro nós temos uma aparição espectral digitalizada, perdemos então os últimos pontos de contato com o Outro materializado. (FERREIRA *et alii*, 2010, p. 3-4)

Nesse sentido, esta nova forma de organização, ou de agrupamento de sujeitos via Internet, propicia novas formas de subjetivação e representação uma vez que é o imaginário que atua nesse espaço. Por esse viés, procura-se observar na presente análise como a rede social auxilia esse grupo considerado socialmente como “marginal”, na sua organização e constituição, criando um mundo “quase a parte” do mundo concreto (RECUERO, 2005).

A preocupação que se instaura deve-se ao fato de que esse grupo virtual se faz importante para a manutenção dos comportamentos anoréxicos; é nesse grupo/ espaço que os sujeitos-anoréxicas buscam apoio, compreensão e incentivo através da troca. A possibilidade de se incluir no grupo virtual traz consequências clínicas relevantes aos sujeitos-anoréxicas, uma vez que a participação em comunidades “Ana”, por exemplo, dificulta a aceitação da anorexia como uma doença que necessita de tratamento. Assim, nesse caminho, acredita-se que é preciso compreender quais são os efeitos de sentido resultantes da representação da anorexia no ambiente virtual em questão, bem como a construção da identidade dos sujeitos-mulheres-usuárias que se unem em favor da luta corporal e cultural.

Sendo assim, expõem-se, a seguir, algumas reflexões sobre a anorexia e sobre o ambiente virtual. Posteriormente, apresentam-se alguns enunciados dos sujeitos-anoréxicas retirados do *Orkut* para que se proceda à análise. E por fim, na ilusão de concretude do texto, mostra-se a implicação de se considerar a anorexia como um fenômeno difundido pelo *site* e suas consequências subjacentes, na medida em que a interação na Internet instaura uma proporção bem maior nas práticas alimentares seguidas com um afincamento quase religioso pelos sujeitos, produzindo efeitos contra o próprio corpo.

## A ANOREXIA E O AMBIENTE VIRTUAL

A anorexia como um tipo de violência contra si assume uma proporção maior entre os sujeitos-mulheres, conforme já mencionado, quando os discursos sobre as práticas de autoagressão são difundidos no e pelo ambiente virtual, sejam eles, *sites* de relacionamentos, *blogs* etc. Isto acontece porque os sujeitos-usuárias encontram nesses espaços um lugar seguro para falar sobre a sua vida particular sem que os assuntos repercutam na sua vida “fora da tela”, pois os vínculos criados a partir de interesses comuns acontecem apenas ali.

De acordo com Silveira Jr. & Reis (2009), a conexão em redes sociais na Internet tem propiciado a expressão de vontades vinculares existentes desde sempre, mas sem antes dispor dos canais adequados à especificidade de suas demandas. No seu entendimento, o “anonimato” relacionado aos papéis sociais ou *selfs* restritos que a cultura define para cada pessoa é uma das características facilitadoras da expressão do sujeito no ambiente virtual. Em relação à anorexia, os autores afirmam que:

Em 2000, surge um movimento pró-anorexia e pró-bulimia na internet. Inicialmente difundido nos Estados Unidos e Inglaterra, não demora a chegar a outros países. No Brasil, os blogs pró-ana/mia apareceram em 2002. Dois anos mais tarde, com a criação e popularização do *site* de relacionamentos Orkut, criam-se comunidades virtuais para reunir tanto as anas e mias que estão em tratamento, quanto as que querem permanecer nestas condições. (SILVEIRA JR. & REIS, 2009, p. 92)

Diante dessa citação, verifica-se que foi através do *Orkut* que a anorexia propagou-se virtualmente. Foi nesse espaço, inicialmente, que se possibilitou observar as novas formas de subjetivação que a sociedade contemporânea proporciona ao sujeito. Recuero (2006), no início da era *Orkut*, lembra que foi este *site* que proporcionou a interação mediada pelo computador, bem como o estabelecimento e manutenção das relações sociais através de seu sistema. Em apenas alguns segundos, atingiam-se milhões de usuários, resultando numa grande arma de disseminação da violência nesse espaço, o que havia somente no ambiente *online* aparecia também nas práticas sociais do espaço *offline*.

A estrutura de uma rede social, como descreve Recuero, “compreende aquilo que ela possui de mais permanente, ou ainda, o resultado das interações repetidas. Neste sentido, a estrutura constitui-se naquilo que é formado pelas interações no tempo. Trata-se de uma sedimentação dessas trocas [...]” (RECUERO, 2005, p. 8). Nessa perspectiva, de acordo com o que propõe a autora, o espaço digital propicia a combinação de modos variados de interação, acesso e manipulação, à distância, de recursos que podem ser utilizados para gerar a violência contra si e contra o outro, causando um impacto profundo na sociedade.

Desde então, acredita-se que as anoréxicas são presas fáceis da armadilha dos processos de submissão do corpo à ideologia de mercado, encorajadas pelo outro-anoréxica e pelo Outro da ideologia através do meio virtual que populariza, referencia e dá credibilidade aos seus discursos.

A criação de um grupo tem uma importância muito grande na manutenção dos comportamentos anoréxicos, como aponta Giacomozz (2010), uma vez que não só estimula tais comportamentos, mas também os “ensina” a quem quer ser Ana (Anna), fortalecendo cada vez mais o vínculo do sujeito-usuária com o grupo

e sua imaginária identidade social de anoréxica. Pois, à medida que cada sujeito-usuária posta seus progressos com a perda de peso, recebe comentários de motivação dos demais membros. Assim, a interação gera e sustenta uma identidade social da anoréxica com pressupostos tidos como rituais a serem seguidos e zelados.

A autora salienta ainda que “as representações sociais contribuem na formação da identidade de um grupo. Ao compartilharem representações sociais, os membros do grupo percebem ter uma identidade comum, pois eles estão compartilhando uma forma semelhante de ver o mundo” (GIACOMOZZ, 2010, p. 222). É interessante notar, tratando do objeto de análise em pauta, que não interessa se os ideais são bons ou ruins, positivos ou negativos, o sujeito, ao se inserir em um grupo, incorpora os saberes dispersos ali e todos se tornam ilusoriamente naturais, já que as práticas são realizadas por um todo.

Um exemplo das anoréxicas que se pode citar refere-se ao álbum de fotografias, parte do seu perfil do *Orkut*. Nele repassa-se juntamente com as fotos alguns lemas/pressupostos ideológicos que compõem as inspirações de magreza postadas na rede. Enunciados como “se é saboroso, está tentando te matar”, “um minuto na sua boca, a vida toda no seu quadril” e “um corpo imperfeito reflete uma pessoa imperfeita” apresentam a insatisfação com seu corpo e a busca incessante pelo que pode se tornar seguindo as indicações dadas ali, naquele espaço.

Nesse contexto, retoma-se a importância de se reconhecer os recursos e as estratégias utilizados pelos sujeitos-anoréxicas no e pelo ciberespaço, que possibilitam a sustentação/legitimação e o estímulo ao distúrbio em foco, por meio da atualização de discursos. Diante do enfoque teórico adotado, utilizam-se os pressupostos teóricos da Análise do Discurso (AD), na tradição de Michel Pêcheux, para o estudo do funcionamento do discurso anoréxico, que implica a anorexia alastrada no social.

Adota-se essa abordagem, pois esta ciência interpretativa “visa à compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos” (ORLANDI, 2012, p. 26). Dessa maneira, entende-se que o objeto-anorexia produz sentidos pelos sujeitos que acreditam no ideal de beleza imposto ideologicamente, por intermédio de discursos decorrentes da representação do corpo da mulher afetado pelo imaginário de um corpo perfeito, seja ele magro.

Nessa linha teórica, entende-se também que o sujeito não é nem dono nem fonte daquilo que diz, ele se encontra submetido ao inconsciente e à ideologia, vivendo na ilusão da subjetividade. Nessa perspectiva, o dizer não é propriedade particular, as palavras não são nossas, elas significam pela história e pela língua. Com isso, pensando na materialidade do sujeito atravessado pela ideologia e pelo inconsciente, compreende-se que o corpo significa, sendo ele também interpelado.

Considera-se, então, o corpo do sujeito-anoréxica enquanto materialidade significativa, e os efeitos de sentido produzidos enquanto corpo de um sujeito afetado e interpelado pela ideologia imposta às mulheres, sem exceção, qual seja, a ditadura do corpo magro, para que seja visto como um corpo belo. Tem-se, assim, um ideal de beleza forçado pela sociedade de consumo sob pena de causar problemas irreversíveis à saúde.

Nesse caminho, o processo de representação da anorexia que se acentua e se fortalece no *Orkut* por meio de tais sentidos que tematizam posturas radicais relativas à busca de uma beleza perfeita é estudado, levando em conta as condições de produção tais como: os sujeitos (locutor e interlocutor partícipes da interlocução), a situação (situado dentro de um *site* de relacionamento), o contexto histórico-social (em que os pressupostos ideológicos são forjados e forçados a um corpo esguio) e a memória do dizer (em que circulam saberes referentes ao discurso mercadológico).

Assim sendo, apresenta-se, abaixo, a análise de uma sequência discursiva<sup>3</sup> (SD), sobre os processos discursivos constitutivos do discurso dos sujeitos-anoréxicas desinente da representação do corpo. Processos que são disseminados no/ pelo *Orkut*, cujos efeitos são intensificados pelo próprio meio que os veicula, pois se extrapola pela propagação de imagens que viajam o mundo tão rapidamente quanto um clique de botão, no espaço *online*, fazendo surgir efeitos mais graves no corpo feminino.

Foucault, em 1979, já evidenciava: “há um novo investimento que não tem mais a forma de controle-repressão, mas de controle-estimulação: ‘Fique nu... mas seja magro, bonito, bronzado’” (apud ERNST-PEREIRA, 2004, p. 2). Posteriormente, Ernst-Pereira o parafraseava, escrevendo “Fique nua... mas permaneça jovem, com uma pele lisa, firme, sem manchas nem rugas” (ERNST-PEREIRA, 2004, p. 2). Segundo a autora, o processo de assujeitamento do corpo é contínuo e infundável, pois joga não só com a censura, com a exclusão e o recalçamento, mas com o desejo do sujeito. Congruente aos autores mencionados, afirma-se que a exaltação e a supervalorização do culto ao corpo foram perpassando culturalmente ao longo dos anos, conforme os pressupostos ideológicos vigentes em cada época.

Os sujeitos-anoréxicas do presente estudo são exemplos de sujeitos-mulheres submissos a esses padrões estipulados. Para eles, a anorexia é o fundamento de sua existência, sua luta, seu ponto de referência que fornece o horizonte supremo de significado de suas vidas, aquilo que lhe permite atingir o “ideal”, o corpo

---

3 Trabalha-se a noção de sequência discursiva (SD) como denominou Courtine (1981/2009) em sua tese. Segundo ele, a SD, metodologicamente, é representativa de uma série de outras sequências que possuem similaridade no funcionamento discursivo em análise.

imaginário imposto ideologicamente. Nesse viés, a ideologia funciona como um mecanismo imaginário que determina para esses sujeitos saberes cristalizados dos pressupostos de mercado, tornando os sentidos como se fossem naturais para que a partir de sua posição-sujeito, ou seja, sujeito-anoréxica, possa enunciar sentidos que lhe pareçam evidentes.

Observa-se o funcionamento discursivo do processo de representação da anorexia, até o momento só citado, em uma SD que selecionamos: uma página de perfil do Orkut de um sujeito-anoréxica, que se denomina “/A&M. <3”, utilizando no perfil uma fotografia de uma mulher loira e magérrica de biquíni preto em frente do espelho. Nesse perfil, o sujeito em questão utiliza uma frase de apresentação, “Meu Deus me ajuda, Anna n me abandona nunca! GO GO GO!”, e uma descrição, no item “quem sou eu”, que inicia com as seguintes palavras: “Pior do que se sentir feia e gorda, é saber que todos seus problemas estão interligados a esta condição, não adianta não estou preparada para lidar com esta sociedade que valoriza as magras... como não posso mudar a sociedade... mudo eu. Serei MAGRA, é prá JÁ...”. De modo geral, vê-se que há um sujeito-mulher buscando se encaixar no padrão de beleza incentivado pelo mercado e legitimado pela sociedade contemporânea. O sujeito é atingido por esses pressupostos ideológicos de tal modo que adota uma maneira de alcançar seus objetivos. Esse fato torna-se mais assustador porque está sendo disposto na Internet, lugar onde os usuários apropriam-se da ferramenta diante suas necessidades e conseqüentemente, os saberes que aí circulam assumem uma significação mais acurada na medida em que têm a possibilidade de atingir uma quantidade maior de pessoas.

De modo mais específico, toma-se como objeto de análise o enunciado “Meu Deus me ajuda, Anna n me abandona nunca! GO GO GO!” cujo tom, conforme se compreende, é de súplica religiosa, manifestado no uso do vocativo e da primeira pessoa do singular no modo imperativo.

O primeiro aspecto que se considera pertinente à análise diz respeito à fé que a anoréxica deposita em Deus, na primeira oração, como uma súplica de ajuda numa causa impossível. Essa causa pela qual ela luta lhe trará a grande felicidade. Assim, os sentidos deslizam do mal para o bem, o que traz risco à saúde através de práticas violentas contra o corpo assume o sentido de luz eterna.

No nível da linearidade do significante, na segunda oração, o sujeito-anoréxica traz para a materialidade discursiva, respectivamente, Deus e Anna como deuses responsáveis pelo auxílio que ele necessita na prática de alcançar o ideal utópico que é o corpo magro, que implica um ato de confiança e compromisso simbólico.

Percebe-se, nesse caso, um processo de personificação (e ficção) da patologia, a anorexia, chamada de Anna. O “eu” do discurso se dirige a um “tu” imaginário



investido da posição da anorexia. Não se trata, pois, da interlocução de duas pessoas, mas de um protagonista/pessoa e de um protagonista/objeto. A patologia que normalmente ocuparia o lugar de objeto do discurso passa a ser pessoa num processo de humanização. Assim, o objeto (ele) ao qual se poderia falar passa a ser simbolicamente o “tu”. Estabelece-se aí uma relação íntima e explícita de poder: o poder da patologia personificada no “tu” frente a um “eu” submisso.

Dessa forma, há um deslocamento paradoxal, relativo ao uso dos elementos do paradigma pessoal. Aquilo que determina o sujeito e que deveria estar constituindo o seu discurso como saber, seja ele, a condição imposta historicamente relativa à necessidade de ser magra, é o “tu”, personalizando-se. O objeto a ser falado, assume, assim, uma posição no discurso com direito a reversibilidade na interlocução, como diz Benveniste (1989).

Numa mesma direção, Giacomozz explica que há uma particularidade no grupo das anoréxicas. Isto se deve ao fato de elas falarem diretamente com Ana (anorexia), apontando indicações de uma representação social da anorexia como uma entidade vivente:

[...] um ser acima de tudo e de todos, quase uma santa, uma rainha que, ao mesmo tempo em que dá tudo que a sua “devota/súdita” pede (magreza, ossinhos do quadril aparente, braços finos, calça 36, 40 quilos, ou seja, “a perfeição”), também castiga com as dores da fome, do estômago, da garganta maltratada pelos vômitos e com a sensação perpétua de não poder alcançar essa perfeição tão almejada. (GIACOMOZZ, 2010, p. 227-228)

A Internet, no caso, acarreta com mais frequência um processo de expansão do fenômeno através das comunidades virtuais. Isto porque a interação é mediada pelo computador, ao qual o “tu” não precisa mostrar a “cara”, tratando-se, pois, de relações sociais mais complexas de serem explicadas. No ciberespaço, como lembra Lévy, “cada um é emissor e receptor num espaço qualitativamente diferenciado, não fixo. [...] Aqui, não é principalmente por seu nome, sua posição geográfica ou social que as pessoas se encontram, mas segundo centros de interesses” (LÉVY, 2003, p. 113).

A propósito, cabe pensar no que propõe Raleiras (2007):

[...] a utilização de softwares sociais como Orkut, o Hi5, o Myspace e o Facebook tem ganhado cada vez mais espaço na estruturação da vida socioafetiva dos jovens. Esse tipo de software propicia uma “apresentação de si” por meio da seleção de imagens e da criação de redes de “amigos”. Esse tipo de construção foi eleito como um dos mais populares espaços de encenação do sujeito. Nesses casos, não se trata de criar personagens virtuais como os avatares, mas de construir a sua própria identidade on-line, selecionando o que se mostra e o que se omite no perfil. (apud FERREIRA *et alii*, 2010, p. 5)



Relacionando ao objeto de estudo, o sujeito-anoréxica pode criar o seu perfil de acordo com aquilo a que aspira, construindo a sua identidade em comunhão com outras anoréxicas que compartilham das mesmas ideias. Cria-se assim, uma rede/alianças de amigadas virtual, onde estes sujeitos-usuárias encontram outros que pensam como eles, que os entendem e apoiam na busca pela magreza excessiva, ao contrário do que podem fazer seus familiares, amigos, profissionais de saúde etc., ou seja, aqueles que podem manter o contato face a face.

Retomando Giacomozz, pode-se escrever que estamos diante de um espaço que possibilita estratégias como a trocas de segredos, receitas de novas dietas e desabafos sobre suas dificuldades e angústias, um espaço onde a beleza e a forma física estão acima de qualquer outra coisa. Para a autora, “é a construção de uma ‘identidade social virtual’ que acontece diariamente longe dos olhares dos pais e equipes de saúde responsáveis pelo tratamento de várias dessas jovens” (GIACOMOZZ, 2010, p. 233).

Outro aspecto relevante refere-se aos efeitos de sentido derivados do uso da segunda oração do sujeito-anoréxica no eixo sintagmático. Pois, se pensar em outro grupo cujos pressupostos ideológicos sejam a favor de um corpo belo, porém saudável, o efeito da segunda oração, “Anna n me abandona nunca”, causaria espanto, porque as práticas violentas contra o corpo são concebidas como comportamentos inadmissíveis ao grupo.

Por fim, o sujeito-anoréxica utiliza no fio do seu discurso “GO GO GO”, como uma motivação pela luta da classe que considera desprivilegiada pela imposição ideológica do corpo imaginário. Luta que, com o auxílio divino e o não comer, como as dietas “*little foof*” e “*no food*”, terá êxito e assim, atingirá seu objetivo e conseguirá a inclusão e a felicidade que tanto almeja.

Nesse sentido é que se reflete sobre o projeto estético e político do sujeito-anoréxica, um projeto que revela seu desejo em atingir o corpo magro e, também, em ser visto/notado/desejado pelo outro, igualmente somado à necessidade de ser considerado parte dessa sociedade que exclui aqueles que estão “fora” dos padrões considerados “adequados”.

Este estudo constituiu-se numa tentativa de compreensão do funcionamento do discurso da anorexia e a representação da patologia pelo sujeito-anoréxica de forma que o processo desperta, incentiva e propaga as práticas anoréxicas num grupo que as executa fora do espaço *online*.

Pelo *Orkut*, pode-se evidenciar que o mundo virtual das anoréxicas assume um caráter de sociedade secreta, com algumas práticas seguidas com afincos quase religioso. No funcionamento “didático” do *site*, são comuns as temporadas de “*no*

*food*” (NF) e “*little food*” (LF) coletivos, em que os sujeitos-usuárias organizam uma rede de apoio durante o tempo de restrição alimentar. Dentre as práticas que se difundem, as dicas para camuflar seus hábitos são as mais acessadas, como levar o aparelho de som para o banheiro ou ligar o chuveiro para abafar o som dos vômitos e isso gera um clima de compreensão, conforto e aceitação entre eles.

Nessa conjuntura, emagrecer significa sucesso social, profissional e afetivo, como também a ilusória aceitação da sociedade que, submetida aos pressupostos ideológicos da corpolatria, opõe-se àquelas com a aparência “mais cheia”, como um autêntico atentado terrorista. Com base no que foi tratado, percebe-se que na Internet é possível a organização em grupos de forma a não se sentir excluído. Pode-se acrescentar ainda que a Internet inclui e que o comportamento coletivo pode complicar o tratamento das pacientes escravas da anorexia, mártir de um corpo utópico divulgado pela sociedade de consumo em que vivemos.

Assim, alerta-se para o fenômeno social da anorexia difundido pelas redes sociais, iniciado com o *Orkut*, mas difundido por outros *sites*, que possibilitam estratégias de legitimação e fortalecimentos a alguns padrões estéticos, cujos saberes instaurados configuram a sociedade numa forma bárbara e desumana. Visto isso, não se pode pensar em anorexia com um fato isolado, mas como um processo social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENVENISTE, Émile. *Problemas de Linguística Geral II*. Trad. Eduardo Guimarães *et alii*. Campinas: Pontes, 1989.
- COURTINE, Jean-Jacques. *Análise do discurso Político: o discurso comunista endereçado aos cristãos*. São Carlos: EdUFSCar, 2009 [1981].
- ERNST-PEREIRA, Aracy. Corpo e Sujeito: “efeitos” dos cosméticos. *Seminário Internacional Fazendo Gênero* (Anais). Santa Catarina, 2004, p. 1-6.
- FERREIRA, Iris *et alii*. Eu, eu mesmo e os outros: notas sobre o descentramento e as encenações do *self* no *Orkut*. *VI Encontro de Estudos Multidisciplinares em cultura – ENECULT*. Salvador: BH, 2010. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/wordpress/24677.pdf>>. Acesso em: set. de 2015.
- GIACOMOZZ, Andréia. “Juntas Chegaremos à Perfeição”: Representações Sociais da Anorexia no *Orkut*. *Revista eletrônica: Interação em Psicologia*, vol. 14, n. 2, p. 221-232, 2010. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/11016>>. Acesso em: set. de 2015.
- LÉVY, Pierre. *O que é virtual*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 2003.
- ORLANDI, Eni. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 10a. ed. Campinas: Pontes Editores, 2012.

- RECUERO, Raquel. Comunidades em Redes Sociais na Internet: Um estudo de uma rede pró-ana e pró-mia. *Faro*. Valparaíso, vol. 1, n. 2, p. 1-21, 2005. Disponível em : < [http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/ana\\_mia.pdf](http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/ana_mia.pdf) >. Acesso em: set. de 2015.
- \_\_\_\_\_. Dinâmicas de Redes Sociais no Orkut e Capital Social. *UNirevista*, vol. 1, n.3, jul. 2006. Disponível em: <<http://www.razonypalabra.org.mx/antiores/n52/11daCunha.pdf>>. Acesso em: set. de 2015.
- SILVEIRA JR., Potiguara Mendes da & REIS, Vanessa Alkmin. Vínculos no ciberespaço: websites pró-anorexia e bulimia. *Revista FAMECOS*. Porto Alegre, n. 39, p. 91-97, ago. 2009. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/5847> >. Acesso em: set. de 2015.
- ŽIŽEK, Slavoj. *Como ler Lacan*. Trad. Maria Luiza X. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

*Recebido em 29.09.2015*

*Aceito em 04.04.2016*